



## MULHERES QUE FAZEM OU FIZERAM SEXO COM MULHERES VIVENDO COM HIV ACOMPANHADAS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SALVADOR, BAHIA

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

**ANDRADE; Alcía Kerly da Silva**<sup>1</sup>, **SOUZA; Fernanda Pantaleão**<sup>2</sup>, **PASSOS; Victoria de Almeida**<sup>3</sup>, **ALMEIDA; Ludimila Santana de Almeida**<sup>4</sup>, **SILVA; Thayana Victoria Santos**<sup>5</sup>, **TRAVASSOS; Ana Gabriela**<sup>6</sup>, **COSTA; Jorge Alexandre Santos**<sup>7</sup>, **OLINDA; Fabiana Mira Magalhães Palmeira de**<sup>8</sup>, **ALEXANDRE; Carine Pacheco**<sup>9</sup>, **ALMEIDA; Carla Santos**<sup>10</sup>, **RAMOS; André Maurício Costa**<sup>11</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O risco de infecção pelo HIV em mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM) é negligenciado pelos profissionais de saúde. A dificuldade de abordar a temática da sexualidade e práticas sexuais no atendimento médico às MSM, além do desconhecimento das informações de saúde destas, contribuem para exposição às IST e o HIV. **Objetivo:** Analisar características sociodemográficas e clínicas de MSM que vivem com HIV, acompanhadas em serviço de atenção especializada (SAE). **Métodos:** Estudo transversal, realizado com MSM, assistidas em SAE às pessoas vivendo com HIV, em Salvador-Bahia. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas e comportamentais através de entrevista padronizada. Os dados foram analisados no SPSS 20.0. **Resultados:** 16 MSM participaram do estudo, 64,7%(n=11) se autodeclararam pretas, 23,5%(n=4) pardas e 11,8%(n=2) brancas. Quanto à formação, 11,8%(n=2) possuem graduação, 35,3%(n=6) possuem o ensino médio completo, 5,9%(n=1) têm curso técnico e 35,3%(n=6) tinham ensino fundamental incompleto/completo. 47,1%(n=8) recebem um salário-mínimo ou mais, 41,2%(n=7) menos de um salário-mínimo, e 11,8%(n=2) não estavam com renda própria. Em relação ao Papanicolau, 70,6%(n= 12) fizeram último exame no SAE, 11,8%(n=2) realizaram com médico particular e 11,8%(n=2) em posto de saúde. Sobre a vida sexual, 52,9% (n=9) tiveram sexarca de 9 aos 14 anos de idade, 76,5%(n=13) relataram sexo anal e 70,6%(n=12) tiveram mais de 10 parceiros sexuais na vida. 94,1% (n=16) já gestaram alguma vez. **Conclusão:** As MSM participantes apresentaram vulnerabilidades comportamentais e sociais, que devem ser melhor estudadas. Compreender as necessidades de saúde deste grupo é imprescindível para uma assistência adequada e com maior resolutividade das demandas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres que fazem sexo com mulheres, Infecção pelo HIV, epidemiologia

<sup>1</sup> UNEB, aliciaikerly@gmail.com

<sup>2</sup> UNEB, fernanda.pantaleao96@hotmail.com

<sup>3</sup> UNEB, victoriapassos02@gmail.com

<sup>4</sup> UNEB, ludimilasantanadealmeida@gmail.com

<sup>5</sup> UNEB, thayanavictoria8@gmail.com

<sup>6</sup> UNEB, atravassos@uneb.br

<sup>7</sup> UNEB, jorge.alexandre.sc@hotmail.com

<sup>8</sup> UNEB, fabimmpo.mira@gmail.com

<sup>9</sup> UNEB, carinepachecoale25@gmail.com

<sup>10</sup> UNEB, carla\_reb@hotmail.com

<sup>11</sup> CEDAP, decoramos@gmail.com